

RELATÓRIO DO III FÓRUM DE EXTENSÃO NO IFCE



**INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

RELATÓRIO DO III FÓRUM DE EXTENSÃO DO IFCE

Elaboração: Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT)

Local de realização: IFCE Campus Crateús

Período: 10 a 13 de Novembro de 2025

**FORTALEZA – CE
2026**

REITOR

Jose Wally Mendonça Menezes

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Ana Cláudia Uchôa Araújo

ASSISTÊNCIA À PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Emanuel Araújo Bezerra

COORDENADORIA DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE MULHERES, JOVENS E ADULTOS – CMJA

Marly dos Santos Alves

DEPARTAMENTO DE EXTENSÃO ACADÊMICA (DEA)

Francisca Flávia Plutarco Lopes dos Santos

COORDENADORIA DE EMPREENDEDORISMO E INCUBADORAS (CEI)

Maria Denise Nunes Rodrigues

COORDENADORIA DE CURSOS E PROJETOS DE EXTENSÃO (CCPE)

Hellenvivian Lima de Alcantra

COORDENADORIA DE ESTÁGIO E ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS (CEAE)

André Monteiro de Castro

DEPARTAMENTO DE EXTENSÃO SOCIAL E CULTURAL (DESC)

Cristiane Sousa da Silva

COORDENADORIA DE DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL (CDER)

Tatiane Vieira Barros

COORDENADORIA DE ARTE E CULTURA (CAC)

Raimundo Aterlane Pereira Martins

COORDENADORIA DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO (COAI)

Felipe Santiago Freitas Sousa

ORGANIZAÇÃO DO EVENTO

Aline Braga da Silva

Alisson Alves Silva

Amanda Coelho Honório

Ana Cláudia Uchôa Araújo

André Monteiro de Castro

Antonia Karla Bezerra Gomes

Cesar Augustus Diniz Silva
Claudemir Martins Cosme
Cristiane Sousa da Silva
Crisyani Soares Lima
Diego Ximenes Macedo
Emanuel Araújo Bezerra
Érica Fernandes Dias
Felipe Lima Rodrigues
Felipe Santiago Freitas de Souza
Flaviana Damasceno Moreira
Francisca Flávia Plutarco Lopes dos Santos
Gerlandia Maria Bezerra Melo
Hellenvivian Lima de Alcantra
Lucas Nascimento Monteiro
Maria Coelho de Mesquita Cardoso
Maria Denise Nunes Rodrigues
Marly dos Santos Alves
Meirielle Soares de Menezes
Patrícia Fernandes de Freitas
Raimundo Aterlane Pereira Martins
Tatiane Vieira Barros
Valdenio Mendes Mascena

ORGANIZAÇÃO VISUAL

Antonia Micaelly Abreu Nunes
Fernanda Rafaela Lima Carneiro dos Santos

MONITORES

Dhenyfer Oliveira Silva
Francisca Keliane Oliveira Costa
Francisco Douglas Nunes e Silva
Gabrielly Rodrigues Lima
Izabel Beserra da Silva
João Carlos Rodrigues Loiola
Júlia Belo Moreira Freire
Julio Cesar Nascimento Barros
Maria Sofia Lima Soares
Mayra Nascimento Ferreira
Nathália Coelho Mota

BOLSISTAS

Marcos André Gomes Moreira
Maria Clara Lima da Silva
Sâmya Rodrigues Jorge

FOTOGRAFIAS

Eugenio Pacelli Gomes Santos

Mateus Sousa

Patrícia Fernandes de Freitas

REVISÃO GRAMATICAL

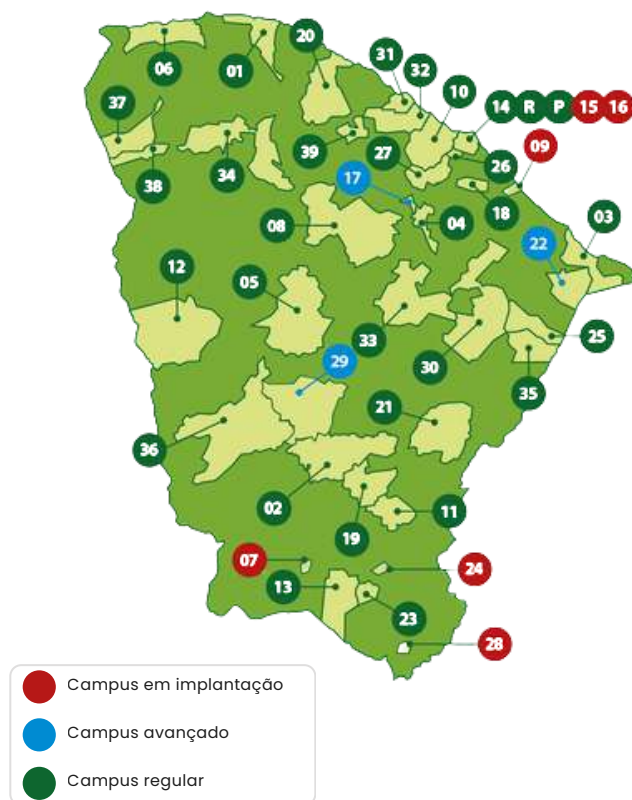
Grazielle Rodrigues Pereira

CAPA, PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Fernanda Rafaela Lima Carneiro dos Santos

ABRANGÊNCIA DO IFCE

- | | |
|-----------------------|--------------------------------|
| 01. Acaraú | 25. Paracuru |
| 02. Acopiara | 26. Pecém |
| 03. Aracati | 27. Polo de Inovação Fortaleza |
| 04. Baturité | 28. Quixadá |
| 05. Boa Viagem | 29. Reitoria |
| 06. Camocim | 30. Sobral |
| 07. Canindé | 31. Tabuleiro do Norte |
| 08. Caucaia | 32. Tauá |
| 09. Cedro | 33. Tianguá |
| 10. Crateús | 34. Ubajara |
| 11. Crato | 35. Umirim |
| 12. Fortaleza | |
| 13. Guaramiranga | |
| 14. Horizonte | |
| 15. Iguatu | |
| 16. Itapipoca | |
| 17. Jaguaribe | |
| 18. Jaguaruana | |
| 19. Juazeiro do Norte | |
| 20. Limoeiro do Norte | |
| 21. Maracanaú | |
| 22. Maranguape | |
| 23. Mombaça | |
| 24. Morada Nova | |



FONTE: <https://portal.ifce.edu.br/institucional/sobre-o-ifce/>

***CAMPUS EM IMPLANTAÇÃO:** Campos Sales, Cascavel, Fortaleza (Messejana), Fortaleza (São Gerardo), Lavras da Mangabeira, Mauriti.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 01** – Mandala agroecológica na EFA Dom Fragoso
- Figura 02** – Estrutura de sombreamento (sombrite) para proteção de culturas
- Figura 03** – Cultivo de palma utilizado na alimentação animal
- Figura 04** – Viveiro de mudas utilizado na produção vegetal
- Figura 05** – Cultivo de mudas na Escola Família Agrícola
- Figura 06** – Horta medicinal com espécies utilizadas na fitoterapia
- Figura 07** – Sistema de reaproveitamento de águas cinzas (bioágua)
- Figura 08** – Biodigestor para produção de energia e biofertilizante
- Figura 09** – Casa de sementes
- Figura 10** – Casa de sementes
- Figura 11** – Casa de sementes
- Figura 12** – Estrutura de criação animal (pocilga)
- Figura 13** – Estrutura de criação animal/suínos (pocilga)
- Figura 14** – Estrutura de criação animal (pocilga)
- Figura 15** – Eco vivência na EFA Dom Fragoso
- Figura 16** – Eco vivência na EFA Dom Fragoso
- Figura 17** – Eco vivência na EFA Dom Fragoso
- Figura 18** – Eco vivência na EFA Dom Fragoso
- Figura 19** – Eco vivência na EFA Dom Fragoso
- Figura 20** – Eco vivência na EFA Dom Fragoso
- Figura 21** – Eco vivência na EFA Dom Fragoso
- Figura 22** – Eco vivência na EFA Dom Fragoso
- Figura 23** – Visita à Comunidade Quilombola das Queimadas
- Figura 24** – Roda de conversa – Resistência histórica da comunidade
- Figura 25** – Apresentação – Memorial dos Povos Indígenas Vicente Kariri
- Figura 26** – Visita ao Memorial dos Povos Indígenas Vicente Kariri
- Figura 27** – Divulgação e Mobilização do Evento
- Figura 28** – Infraestrutura de realização do evento

LISTA DE FIGURAS

Figura 29 – Organização e Execução das atividades propostas

Figura 30 – Qualidade dos lanches

Figura 31 – Conteúdo das Exposições

Figura 32 – Didática do Evento

Figura 33 – Adequação da carga horária de cada atividade

Figura 34 – Duração do encontro

Figura 35 – Programações artísticas e culturais

Figura 36 – Interação do grupo

Figura 37 – Qualidade de explanação dos assuntos

Figura 38 – Ausência de temas

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	12
2. DESCRIÇÃO DOS MOMENTOS DO EVENTO	13
2.1 Primeiro Dia – 10 de novembro de 2025	13
2.1.1 Abertura Oficial	13
2.1.2 Composição da Mesa de Abertura	13
2.1.3 Pronunciamentos	14
2.1.4 Agradecimentos Institucionais	14
2.1.5 Conferência Magna	15
2.2 Segundo Dia – 11 de novembro de 2025	16
2.2.1 Mesa-redonda: Da intenção à práxis – ações de fortalecimento de comunidades e territórios	16
2.2.2 Relatórios de Apresentações de Experiências Exitosas de Extensão	18
2.2.3 Oficina “Saberes e Sabores”	22
2.3 Terceiro Dia – 12 de novembro de 2025	23
2.3.1 Oficinas Formativas	24
2.3.2 Grupos de Trabalho e Planejamento Institucional	26
2.3.3 Encerramento e Programação Cultural	26
2.4 Quarto Dia – 13 de novembro de 2025	27
2.4.1 Eco vivência na Escola Família Agrícola (EFA) Dom Fragoso	27
2.4.2 Eco vivência na Comunidade Quilombola das Queimadas	41
2.4.3 Eco vivência no Memorial dos Povos Indígenas Vicente Kariri (Aldeia Maratoan)	42
3. AVALIAÇÃO DO FÓRUM PELOS(AS) PARTICIPANTES	45
3.1 Procedimentos Metodológicos da Avaliação	45
3.2 Objetivo do Relatório	45
3.3 Metodologia de Análise	46
3.4 Resultados	46
3.4.1 Divulgação, Organização e Infraestrutura	46

SUMÁRIO

3.4.2 Aspectos Teórico-Metodológicos	48
3.4.3 Tempo, Carga Horária e Programação	49
3.4.4 Programação Cultural e Integração	50
3.4.5 Interação, Aprendizagem e Impacto	51
3.4.6 Principais Potencialidades do Evento	52
3.4.7 Principais Fragilidades	52
3.4.8 Recomendações para Aperfeiçoamento	52
3.4.8.1 Planejamento e Organização	53
3.4.8.2 Metodologia	53
3.4.8.3 Integração com a Sociedade	53
3.4.8.4 Logística	53
4. CONCLUSÃO	54

1. APRESENTAÇÃO

É com satisfação que apresentamos o Relatório do III Fórum de Extensão do IFCE, um documento que sistematiza os resultados, as percepções e as experiências vivenciadas entre os dias 10 e 13 de novembro de 2025, no Campus de Crateús.

Este relatório foi elaborado pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT), com o objetivo de oferecer uma visão detalhada do impacto do evento nas comunidades acadêmicas e de saberes. Ao longo destas páginas, o leitor encontrará uma análise equilibrada entre os relatos qualitativos, que descrevem a riqueza das discussões promovidas em mesas-redondas, oficinas e visitas técnicas, como a que foi realizada à Escola Família Agrícola (EFA), e os dados quantitativos — que medem a eficácia da organização e da infraestrutura.

O III Fórum de Extensão consolidou-se como um espaço vital para o diálogo sobre a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Mais do que um registro de atividades, este documento serve como uma ferramenta de transparência e planejamento, reafirmando o compromisso do IFCE com o desenvolvimento social, a diversidade e o fortalecimento dos territórios em que atua.

Convidamos, portanto, todos, todas e todes à leitura e à reflexão sobre os caminhos da nossa prática extensionista.

Ana Cláudia Uchôa Araújo
Pró-reitora
Pró-Reitoria de Extensão – PROEXT
Instituto Federal do Ceará (IFCE)

2. DESCRIÇÃO DOS MOMENTOS DO EVENTO

2.1 PRIMEIRO DIA – 10 DE NOVEMBRO DE 2025

2.1.1 Abertura Oficial

A abertura oficial do III Fórum de Extensão do Instituto Federal do Ceará (IFCE) ocorreu no dia 10 de novembro de 2025, às 17h, no Campus de Crateús. A condução cerimonial apresentou ao público os objetivos do evento, destacando sua relevância estratégica para o fortalecimento das ações desenvolvidas pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT) e pelos diversos campi da instituição. Na ocasião, também foi apresentada a programação completa do Fórum, estruturada para os três dias de atividades.

A escolha do Campus de Crateús como sede do evento fundamentou-se em sua reconhecida atuação no campo da extensão, com o desenvolvimento de projetos voltados às demandas das comunidades do entorno, evidenciando o compromisso institucional com os territórios.

2.1.2 Composição da Mesa de Abertura

A solenidade contou com a participação das seguintes autoridades:

- Ana Cláudia Uchôa, Pró-Reitora de Extensão do IFCE;
- Diego Ximenes, Diretor-Geral do Campus Crateús;
- Joélia Carvalho, Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação;
- César Augustus, Coordenador de Extensão do Campus Crateús;
- Dina Santana, Diretora-Geral do Campus Canindé;
- Diógenes Neto, Diretor-Geral do Campus Mombaça;
- Maria do Carmo, representante da Diretoria de Assuntos Estudantis (DAE).

2.1.3 Pronunciamentos

Durante os pronunciamentos, as falas convergiram para a valorização da extensão como dimensão essencial da formação acadêmica e da atuação institucional. O Reitor, Prof. Wally Menezes, participou por meio de vídeo, no qual destacou a extensão como um dos principais instrumentos de diálogo entre a instituição e a sociedade, reafirmando o compromisso do IFCE com uma educação pública, inclusiva e de qualidade.

Na sequência, os demais integrantes da mesa ressaltaram diferentes aspectos da extensão. A Pró-Reitora Ana Cláudia Uchôa destacou o trabalho coletivo da comissão organizadora e a importância do evento para o fortalecimento das ações extensionistas. A Pró-Reitora Joélia Carvalho enfatizou a extensão como um movimento que se constrói “de fora para dentro”, valorizando os saberes das comunidades e promovendo trocas de experiências. O Diretor-Geral Diego Ximenes agradeceu a escolha do Campus Crateús como sede do evento, reconhecendo o empenho da equipe local. A representante da DAE, Maria do Carmo, ressaltou a importância da participação estudantil e o papel do campus no fortalecimento da extensão. Os demais gestores destacaram a extensão como prática capaz de romper barreiras institucionais e ampliar o acesso da comunidade aos espaços educativos.

2.1.4 Agradecimentos Institucionais

Durante a solenidade de abertura, foram registrados agradecimentos formais à gestão local do Campus Crateús, na pessoa do Diretor-Geral, Prof. Diego Ximenes, e do Coordenador de Extensão, Prof. César Augustus, bem como a toda a comissão organizadora, cuja atuação foi fundamental para a realização do evento.

Também foram reconhecidos os apoios logísticos concedidos por outros campi do IFCE, especialmente Canindé, Maracanaú, Tauá e Boa Viagem, que contribuíram com transporte e suporte operacional, viabilizando a

participação de estudantes e servidores. Destacou-se, ainda, a colaboração de palestrantes, mediadores, intérpretes, parceiros institucionais e demais envolvidos, incluindo a empresa Três Corações, que contribuíram para o êxito do Fórum.

Foram mencionados, de forma nominal, diversos coordenadores de extensão presentes, evidenciando o caráter coletivo e integrado das ações extensionistas no âmbito institucional.

2.1.5 Conferência Magna

A Conferência Magna, intitulada *“A Extensão: da Intenção à Práxis no Âmbito do IFCE”*, foi proferida pela Profa. Dra. Maria José Batista Bezerra de Melo, Pró-Reitora de Extensão do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), sob coordenação da Pró-Reitora de Extensão do IFCE, Ana Cláudia Uchôa.

A atividade foi precedida por uma apresentação cultural realizada por estudantes vinculados ao programa Partiu IF, configurando um momento de integração entre cultura e formação acadêmica. Em sua fala inicial, a coordenadora destacou o trabalho desenvolvido pela equipe da PROEXT e apresentou reflexões sobre o impacto da extensão, exemplificando com experiências concretas oriundas de comunidades tradicionais.

A palestrante iniciou sua exposição compartilhando sua trajetória na extensão e, em seguida, abordou aspectos históricos da área, destacando a evolução conceitual da extensão ao longo do tempo, tanto no contexto internacional quanto no Brasil. Enfatizou que a extensão deve ser compreendida como prática dialógica e transformadora, construída a partir das demandas reais das comunidades.

Ao tratar da práxis extensionista, destacou que os projetos não devem surgir de iniciativas isoladas ou unilaterais, mas sim de processos de escuta e construção coletiva, em consonância com

freireanos. Nesse sentido, ressaltou que não se trata de “levar soluções prontas”, mas de construir conhecimento de forma compartilhada com os sujeitos envolvidos.

A palestrante também refletiu sobre a presença da extensão nos Institutos Federais, destacando que sua prática não se restringe ao ensino superior, sendo fortemente vivenciada na educação básica e profissional, onde há maior proximidade com a realidade social dos estudantes.

Por fim, abordou os desafios enfrentados pela extensão, especialmente no que se refere à limitação de recursos, ressaltando, contudo, que tais limitações não devem impedir a realização de ações comprometidas com a transformação social.

A conferência foi encerrada com um momento de diálogo com o público, no qual foram discutidos temas como incubadoras, sustentabilidade de projetos e estratégias de fortalecimento da extensão nos Institutos Federais.

2.2 SEGUNDO DIA – 11 DE NOVEMBRO DE 2025

2.2.1 Mesa-Redonda: Da intenção à práxis – ações de fortalecimento de comunidades e territórios

A mesa-redonda realizada no turno da manhã reuniu representantes de movimentos sociais, instituições e comunidade acadêmica, promovendo um espaço de diálogo plural sobre a atuação extensionista nos territórios.

A primeira fala foi conduzida por Náira Pereira da Silva, integrante da direção estadual do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), que iniciou sua participação com a declamação de um poema, estabelecendo um tom reflexivo para o debate. Em sua exposição, abordou a importância das políticas públicas voltadas ao campo,

destacando a necessidade de compreender o território como espaço plural, marcado por diferentes culturas e linguagens. Ressaltou que a atuação extensionista exige adaptação às realidades locais, tendo como princípios a agroecologia e a educação como dimensões estruturantes.

Na sequência, Antônio Adriano da Silva Leitão, representante da Cáritas Diocesana de Crateús, destacou a importância da articulação entre sociedade civil e instituições de ensino, afirmando que a construção do conhecimento deve ocorrer de forma compartilhada. Identificando-se como educador popular, relatou experiências desenvolvidas pela instituição, incluindo a atuação em diversos municípios e a contribuição para a construção de políticas educacionais contextualizadas.

O cacique Renato Potiguara trouxe reflexões sobre a luta dos povos indígenas no território de Crateús, resgatando aspectos históricos do movimento indígena local e destacando a atuação de lideranças que contribuíram para sua consolidação. Também abordou questões contemporâneas, como a situação de povos indígenas em outras regiões do país, ampliando o debate para além do contexto local.

A professora Sabrina Kelly Nogueira Falcão Soares, do IFCE campus Tianguá, problematizou a sustentabilidade das ações extensionistas, enfatizando a necessidade de metodologias participativas e da construção coletiva do conhecimento. Destacou a importância da ecologia de saberes e criticou abordagens ainda centradas na transferência de conhecimento, defendendo uma atuação mais dialógica e integrada às realidades locais.

A estudante Sara Samyla da Silva Lucas compartilhou sua trajetória na extensão, destacando o impacto das experiências vivenciadas em sua formação acadêmica e pessoal. Em sua fala, evidenciou o papel da extensão na ampliação da visão crítica, no desenvolvimento de habilidades socioemocionais e na aproximação

com o território. Ressaltou, ainda, a importância das bolsas como instrumento de permanência estudantil e defendeu o fortalecimento das políticas de assistência estudantil.

O momento de debate possibilitou a ampliação das reflexões apresentadas, com destaque para a necessidade de maior aproximação entre instituição e comunidade, a adequação da oferta de cursos às demandas dos territórios e o fortalecimento de parcerias institucionais. Também foram discutidas estratégias para ampliar a visibilidade das ações do IFCE e fortalecer a atuação extensionista em áreas como agroecologia e educação contextualizada.

A mediação foi conduzida pela professora Valéria Correia Lourenço, que contribuiu para a articulação das falas e a condução do debate. Registra-se, ainda, a ausência justificada do representante das comunidades quilombolas, Renato Baiano, por motivos de saúde.

2.2.2 Relatórios de Apresentações de Experiências Exitosas de Extensão

No período da tarde, foram realizadas apresentações orais de experiências extensionistas, acompanhadas por representantes da Pró-Reitoria de Extensão, em espaço destinado à socialização de práticas desenvolvidas nos campi.

As experiências apresentadas contemplaram diferentes áreas temáticas, com destaque para ações voltadas aos direitos humanos, educação, inclusão social e desenvolvimento territorial. Entre os projetos apresentados, destacaram-se iniciativas que buscam dar visibilidade a comunidades quilombolas, combater o racismo por meio de práticas educativas, promover a inclusão de pessoas com deficiência, fortalecer a agricultura familiar e contribuir para a formação cidadã.

As apresentações evidenciaram o compromisso institucional com práticas extensionistas socialmente referenciadas, bem como a diversidade de

metodologias adotadas, incluindo pesquisa-intervenção, ações educativas, oficinas participativas e formação continuada.

Durante as discussões, foram levantadas reflexões sobre a necessidade de continuidade das ações, ampliação de recursos, fortalecimento dos núcleos institucionais e maior articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

A seguir, descrição pormenorizada de algumas apresentações realizadas em uma sala específica:

Membros da Proext que acompanharam: Patrícia Freitas, Hellenvivian de Alcantra e Marly dos Santos Alves.

Local: Sala de Desenho – Bloco 1.

Áreas Temáticas da Extensão: Direitos Humanos e Justiça e experiências de Educação de Jovens e Adultos (EJA/EPT).

ARANEGRO, ARANINDÍGENA: As Narrativas Silenciadas de Aracati

Apresentador: José Augusto (estudante de Hotelaria)

Apresentação: O projeto de extensão aborda as comunidades remanescentes de quilombos do município de Aracati, que buscam o reconhecimento de sua ancestralidade e a posse das terras (comunidade do KUME). Trabalho criado para dar voz às comunidades indígenas e quilombolas.

Objetivo: Elaborar um livro baseado em narrativas, documentos oficiais e materiais que foram encontrados em repositórios confiáveis, tais como: cartórios, registros livros, imagens, etc.

Metodologia: Os estudantes coletaram narrativas das comunidades quilombolas e da sociedade aracatiense para documentar fatos reais que refutam a ideia de que a escravidão negra em Aracati foi superficial e que os negros eram tratados como sujeitos de direitos.

Ações: Pesquisa e Intervenções.

O povo de Ubarana (comunidade quilombola do Cumbe) luta pela certificação do quilombo. Observaram 10 km de mangue morto. Perceberam apagamento de Dragão do Mar, das pessoas que construíram prédios; movimento das charqueadas

ARANEGRO, ARANINDÍGENA: As Narrativas Silenciadas de Aracati

Sugestão Marly: Leitura da tese de doutorado da Prof^a Ana Amélia Rodrigues (IFCE campus Fortaleza), que trabalhou com a comunidade do KUME em Aracati.

Questões Levantadas: Questionamento sobre o que a comunidade cultua hoje, pois a manutenção dos costumes, valores que representam a história da ancestralidade dos povos remanescentes de quilombos é um requisito exigido pelo INCRA para a posse da terra.

Considerações Patrícia: Importante a realização de ações de publicização do livro. E eventos com oficinas e minicursos com os achados da pesquisa.

PALAVRAS COLORIDAS: Teatro de Fantoques como Ferramenta de Letramento Racial em uma Escola de Ensino Fundamental no Município de Boa Viagem/CE

Autor apresentador: Fernando (estudante)

Apresentação: O projeto utiliza a ludicidade (dramatização) para combater o preconceito e a discriminação entre os estudantes de uma escola de Ensino Fundamental.

Metodologia: Os estudantes criaram cenários e fantoches utilizando materiais de baixo custo para exibição da peça criada para aplicação nas escolas.

Referência Teórica: Para subsidiar a abordagem, foi utilizado como referência o livro infantil *Menina bonita do laço de fita*, de Ruth Rocha, que contribui bastante para a superação da negação dos direitos humanos.

Perspectivas: o grupo planeja implantar uma biblioteca com a metodologia e proposta do projeto.

V SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA DO IFCE CAMPUS BOA VIAGEM: Percepção Acerca da Oficina de Tambores Ancestrais

Autor apresentador: estudante João Luís (curso análise de sistemas)

Apresentação: Iniciou com a pergunta "O que é macumba?". O projeto surgiu da preocupação com o desconhecimento e o preconceito associados a esse termo/significado.

V SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA DO IFCE CAMPUS BOA VIAGEM: Percepção Acerca da Oficina de Tambores Ancestrais

Ação: Os estudantes membros do NEABI levaram um tambor ancestral para a sala de aula, convidando os demais estudantes a tocar/conhecer o instrumento, suscitando debate e explicação sobre seu significado, e o que a música significa para os momentos de baia nos terreiros de umbanda/macumba. Realizaram oficinas na semana da consciência negra.

Perspectivas: Que os fóruns continuem abrindo espaço para essas discussões

Considerações Marly: Pequeno informe sobre pesquisa realizada pela Prefeitura de Fortaleza que mapeia a quantidade de terreiros de macumba/umbanda na cidade.

Sugestão: Para aprofundamento do tema, recomenda-se a leitura da tese da Prof^a. Zelma Madeira, a qual fez um estudo aprofundado sobre as religiões de Matrizes Africanas e Afrobrasileiras.

Citando como exemplo a Pedagogia dos Terreiros: Nesses espaços, existe um conhecimento sistematizado que envolve:

- Estudo teórico sobre símbolos, histórias de orixás, indígenas, ciganas, exus, origens e surgimento, no Brasil e no mundo.
- Estudos musicais, como o conhecimento dos pontos dos orixás.
- Solidariedade (espaço de ajuda mútua e atenção ao próximo).
- Design de vestuário (escolha e criação de fardas/vestimentas).
- Gastronomia (comidas e bebidas que representam a culinária de negros, indígenas e a representatividade de cada entidade).

Considerações Patrícia: elogiou a atividade e a apresentação, enfatizando a necessidade da extensão acontecer de maneira comprometida socialmente, buscando metodologias participativas fora do convencional e sobretudo com práticas antirracistas. Que é preciso dar nome às discriminações que, no caso dessa apresentação, trata-se sobre racismo.

ENVELHECER NOS TERRITÓRIOS: Desafios para Garantir o Direito de Envelhecer com Dignidade em Ipueiras/CE

Apresentador: Prof. Claudemir (Crateús)

Execução: O projeto foi criado a partir de um edital de fomento do Ministério dos Direitos Humanos para mapear o envelhecimento (número de idosos) nas cidades de Ipueiras e Lavras da Mangabeira.

ENVELHECER NOS TERRITÓRIOS: Desafios para Garantir o Direito de Envelhecer com Dignidade em Ipueiras/CE

Objetivo: Formação de Agentes multiplicadores em Direitos Humanos para pessoa Idosa.

Consideração: Mencionado o Decreto do Ministério da Educação (2024) que instituiu o Pacto Nacional para a Superação do Analfabetismo no Brasil, com 20 ações previstas para o fim do analfabetismo, onde praticamente todas as redes públicas de ensino aderiram a ele para fortalecer as ações de analfabetismo no Brasil, que hoje tem em média um percentual de 17,8% das pessoas ainda não são alfabetizadas. Os estudantes do curso recebiam uma bolsa de R\$700,00 (setecentos) reais. É preciso compreender o que é ser idoso para cada território, para cada realidade. Na realidade do Ceará foi observado o Ser Pessoa Idosa no Semiárido - no município de Ipueiras.

I FÓRUM DOS POVOS INDÍGENAS DO SERTÃO DOS INHAMUS: Reflexão Acerca das Oficinas de Bijuterias Indígenas e Artesanato em Madeira

Autora apresentadora: Maria Isabela (estudante)

Apresentação: Ação realizada junto ao povo Potiguar de Boa Viagem, compartilhando os saberes e conhecimentos indígenas

Oficina: Demonstração de como se dá a seleção na natureza das peças utilizadas para a confecção das bijuterias feitas pelas mulheres indígenas.

Impacto: Ação que promove o resgate da cultura ancestral indígena.

Considerações por Patrícia: Considera que foi uma ação pontual, mas que permitiu aproximação com o território, sendo fundamental a continuidade. Trouxe a reflexão a partir do livro de Ailton Krenak "Ideias para adiar o fim do mundo" que os povos indígenas já praticam e temos muito a aprender com eles, como a questão da preservação das terras, do não uso de agrotóxicos, da preservação das sementes crioulas, dentre tantas outras práticas. E o professor Claudemir interveio falando que todo milho produzido hoje em Crateús é transgênico e estão articulando junto com povos indígenas um espaço de terra sem contaminação para germinar sementes crioulas. O grupo também tratou sobre a necessidade de bolsa para as coordenações de Neabis e Nugeds. E que sentem a perna da extensão mais curta de pessoas e recursos para dar conta das demandas. Foi reivindicada uma Diretoria Sistêmica, ligada ao Gabinete do Reitor, para gerência dos Núcleos, porque eles fazem ensino, pesquisa e extensão.

CAPACITAÇÃO EM PRODUÇÃO E MANEJO DE VOLUMOSOS PARA PRODUTORES DO SEMIÁRIDO CEARENSE

Autora apresentadora: Talita (estudante de zootecnia de Boa Viagem).

Apresentação: Projeto do IFCE campus Boa Viagem, implementado a partir de uma demanda da comunidade de agricultores.

Ação: Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) para produtores rurais (40h).

Parceria: Associação de agricultores, prefeitura municipal de Boa Viagem.

CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE MANEJO DE ALIMENTOS E FORMULAÇÃO DE DIETAS PARA BOVINOS LEITEIROS NO MUNICÍPIO DE BOA VIAGEM, CEARÁ

Autora apresentadora: Dara (bolsista do CIDsTs)

Apresentação: Projeto do IFCE campus Boa Viagem, implementado a partir de uma demanda da comunidade de agricultores.

Ação: Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) dos estudantes do curso de Zootecnia (40h) para produtores rurais.

Parceria: Associação de Agricultores, Prefeitura Municipal.

Considerações do professor Claudemir: Ação de caráter extensionista que nos traz a discussão de que o Agro (global) não é tudo. E que existem duas formas de produzir (Pequena e Grande). E o apoio diferente é perceptível quando se tem dois Ministérios para tratar da Agricultura: Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA) e Ministério da Agricultura e do Abastecimento (MAPA).

2.2.3 Oficina “Saberes e Sabores”

No turno da noite do segundo dia do III Fórum de Extensão do IFCE, foi realizada a oficina intitulada “Saberes e Sabores”, ofertada em turmas, em virtude da elevada demanda de participantes. A atividade foi ministrada pelo professor José Solon Sales e Silva e pelo estudante de Licenciatura em Artes Visuais, Thiago Borges de Araújo, ambos do campus Fortaleza, que conduziram a proposta formativa articulando conhecimentos teóricos e experiências sensoriais, por meio da degustação orientada de vinhos e queijos.

A oficina teve como objetivo promover a compreensão dos aspectos culturais, históricos e sensoriais relacionados aos alimentos, destacando a relação entre território, produção e consumo. Durante a atividade, foram abordados elementos como características organolépticas, harmonização entre alimentos e bebidas, bem como noções básicas sobre processos de produção, conservação e qualidade dos produtos.

Dentro da oficina "Saberes e Sabores", realizou-se também a oficina de "Fotografia Artística com o Celular", ministrada pelo estudante de Licenciatura em Artes Visuais, Daniel Bastos Figueiredo, do campus Fortaleza. A oficina apresentou aos participantes os conceitos básicos da linguagem fotográfica, como iluminação e composição, direcionados ao registro de fotos gastronômicas.

Além do caráter técnico, as oficinas também favoreceram a integração entre os participantes, configurando-se como um espaço de convivência e troca de experiências. A proposta evidenciou o potencial das ações extensionistas na promoção de práticas educativas inovadoras, que dialogam com diferentes áreas do conhecimento e valorizam saberes diversos.

A realização da oficina "Saberes e Sabores" reforçou a dimensão cultural da extensão, contribuindo para ampliar as possibilidades formativas do evento e proporcionar uma experiência significativa aos participantes, ao integrar conhecimento, sensibilidade e interação social.

2.3 TERCEIRO DIA – 12 DE NOVEMBRO DE 2025

2.3.1 Oficinas Formativas

No terceiro dia do III Fórum de Extensão do IFCE, realizado no turno da manhã, foram ofertadas oficinas formativas voltadas ao fortalecimento das práticas extensionistas, contemplando diferentes dimensões da atuação institucional. As atividades abrangeram temáticas estratégicas, como a elaboração de projetos de

intervenção em extensão, a curricularização da extensão nos cursos, a formalização de parcerias institucionais no âmbito do IFCE e os procedimentos relacionados ao Acordo de Cooperação Técnica (ACT), evidenciando a importância da articulação entre planejamento, gestão e execução das ações extensionistas.

Também foram desenvolvidas oficinas voltadas à inclusão e à dimensão cultural, como a oficina de LIBRAS, que destacou a relevância da acessibilidade comunicacional nas ações de extensão, e a oficina de percussão corporal, que promoveu a integração entre os participantes por meio de práticas expressivas e colaborativas. Essas atividades contribuíram para ampliar a compreensão da extensão enquanto prática interdisciplinar, que dialoga não apenas com aspectos técnicos, mas também com dimensões sociais, culturais e humanas.

De modo geral, as oficinas enfatizaram o planejamento como um processo contínuo, estruturado em etapas de reflexão, execução e avaliação — esta última compreendida em suas dimensões contínua, processual e final. Reforçou-se que os projetos de extensão devem emergir das demandas concretas da sociedade, sendo construídos a partir do diálogo com comunidades e territórios. Nesse sentido, foram problematizadas questões orientadoras fundamentais, como o que fazer, por que fazer, para que fazer e como fazer, destacando-se a necessidade de que tais respostas sejam construídas de forma coletiva.

Além disso, foram apresentados os principais elementos estruturantes de um projeto de extensão, incluindo apresentação, justificativa, caracterização da intervenção, definição do público participante, objetivos, metodologia e cronograma. Destacou-se a superação da concepção tradicional de “público-alvo”, adotando-se uma perspectiva participativa, na qual os sujeitos envolvidos são reconhecidos como protagonistas do processo.

As oficinas, portanto, reforçaram a importância de metodologias dialógicas e participativas, alinhadas aos princípios da extensão crítica e

comprometida com a transformação social, contribuindo para a qualificação técnica e política dos participantes.

2.3.2 Grupos de Trabalho e Planejamento Institucional

No turno da tarde, foram realizados Grupos de Trabalho (GTs) organizados por regiões do estado, reunindo representantes dos diferentes campi do IFCE com o objetivo de avaliar as atividades de extensão desenvolvidas ao longo do ano de 2025. Esses espaços possibilitaram a troca de experiências, a identificação de desafios comuns e a socialização de práticas exitosas, promovendo uma análise coletiva das ações extensionistas no âmbito institucional.

De forma geral, os GTs evidenciaram a diversidade das iniciativas desenvolvidas nos territórios, bem como a necessidade de fortalecimento de aspectos como financiamento, continuidade das ações, articulação interinstitucional e maior integração entre ensino, pesquisa e extensão. Também foram discutidas estratégias para ampliar o impacto social das ações e aprimorar os processos de acompanhamento e avaliação.

Na sequência, foi realizada a atividade de planejamento e elaboração da Carta da Extensão do IFCE, momento em que foram sistematizadas proposições e diretrizes construídas coletivamente ao longo do evento. Esse processo reforçou o caráter participativo do Fórum, consolidando-o como espaço de construção institucional e de definição de caminhos para o fortalecimento da política de extensão.

O período da tarde foi encerrado com a plenária de socialização dos GTs, na qual foram apresentadas as principais contribuições de cada grupo, permitindo a integração das discussões e a construção de uma visão ampliada sobre a extensão no IFCE.

2.3.3. Encerramento e Programação Cultural

No turno da noite, ocorreu a cerimônia de encerramento do III Fórum de Extensão do IFCE, marcada pela realização da entrega do II Prêmio de Extensão Anna Erika, iniciativa que reconhece e valoriza práticas

extensionistas de destaque no âmbito institucional. A premiação evidenciou o compromisso do IFCE com a valorização de experiências que promovem impacto social, inovação e integração com os territórios.

Em seguida, foi realizado um momento de confraternização com coffee break e apresentação cultural, proporcionando um espaço de integração entre os participantes e encerrando as atividades do Fórum em um ambiente de celebração, troca de experiências e fortalecimento dos vínculos institucionais.

2.4 QUARTO DIA – 13 DE NOVEMBRO DE 2025

2.4.1 Ecovivência na Escola Família Agrícola (EFA) Dom Fragoso

No quarto dia do evento, no turno da manhã, foi realizada uma atividade de eco vivência na Escola Família Agrícola (EFA) Dom Fragoso, configurando-se como um momento de imersão em práticas educativas e produtivas desenvolvidas no contexto do semiárido.

A EFA fundamenta sua proposta pedagógica na pedagogia da alternância, metodologia que articula períodos de formação na escola com vivências nas comunidades de origem dos estudantes. Essa abordagem busca promover uma educação emancipadora, voltada à realidade do campo, valorizando os saberes locais e incentivando práticas sustentáveis.

Os participantes foram acolhidos por estudantes, educadores e equipe da instituição, que apresentaram os espaços formativos e produtivos da escola. Durante a visita, foram conhecidos diferentes sistemas e estruturas, como mandalas agroecológicas, hortas medicinais, viveiros de mudas, sistemas de reaproveitamento de água (bioágua), biodigestores, casa de sementes crioulas e espaços de criação animal.

Essas práticas evidenciam uma proposta de educação integrada à realidade do território, voltada à sustentabilidade ambiental, à

autonomia dos sujeitos e à valorização dos conhecimentos tradicionais. Observou-se que os sistemas produtivos são construídos coletivamente, envolvendo estudantes e educadores em todas as etapas, desde o planejamento até a execução.

Durante o momento de socialização, foi apresentado o histórico da instituição, destacando-se sua origem vinculada a iniciativas comunitárias e sua consolidação como espaço educativo voltado ao fortalecimento da agricultura familiar. A escola atende estudantes de diversos municípios da região, organizando seu funcionamento a partir da alternância entre tempo-escola e tempo-comunidade.

A atividade proporcionou reflexões significativas acerca da relação entre educação, território e sustentabilidade, reforçando o papel da extensão como prática que articula saberes acadêmicos e populares, contribuindo para a formação crítica e socialmente comprometida dos participantes.

A seguir apontamos registros de locais que foram visitados:

Figura 1 – Mandala agroecológica na EFA Dom Fragoso



FOTO: Patrícia Fernandes de Freitas (2025).

Figura 2 – Estrutura de sombreamento (sombrite) para proteção de cultura



FOTO: Patrícia Fernandes de Freitas (2025).

Figura 3 – Cultivo de palma utilizado na alimentação animal



FOTO: Patrícia Fernandes de Freitas (2025).

Figura 4 – Viveiro de mudas utilizado na produção vegetal



FOTO: Patrícia Fernandes de Freitas (2025).

Figura 5 – Cultivo de mudas na Escola Família Agrícola de palma utilizado na alimentação animal



FOTO: Patrícia Fernandes de Freitas (2025).

Durante a visita, foram identificadas diferentes mudas cultivadas no espaço, entre as quais se destacam a tansagem, que pode ser utilizada na alimentação, especialmente em saladas, além de apresentar propriedades anti-inflamatórias. Também foram observadas espécies como a gliricídia e a moringa, utilizadas tanto na alimentação animal quanto na recuperação e enriquecimento do solo.

Figura 6 – Horta medicinal com espécies utilizadas na fitoterapia



FOTO: Patrícia Fernandes de Freitas (2025).

Figura 7 – Sistema de reaproveitamento de águas cinzas (bioágua)



FOTO: Patrícia Fernandes de Freitas (2025).

Figura 8 – Biodigestor para produção de energia e biofertilizante



FOTO: Patrícia Fernandes de Freitas (2025).

Figura 9 – Casa de sementes



FOTO: Patrícia Fernandes de Freitas (2025).

Figura 10 – Casa de sementes

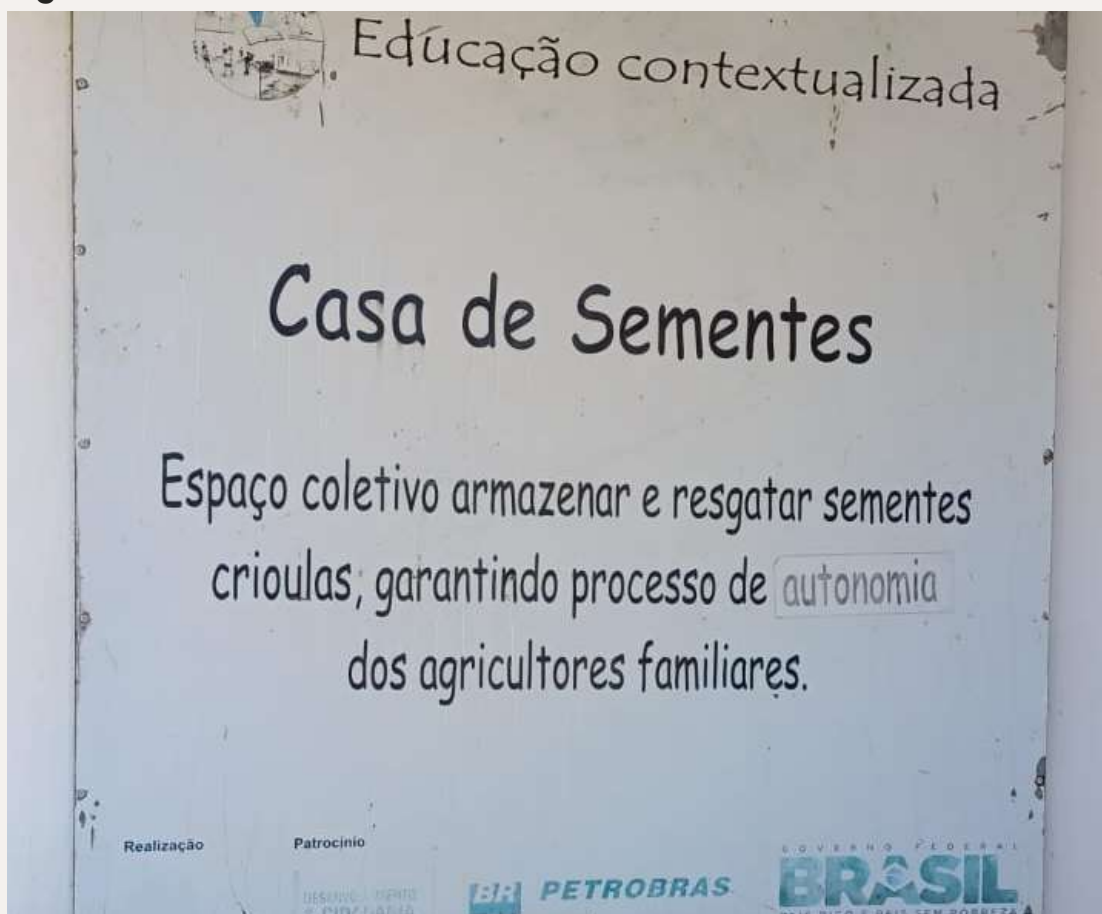


FOTO: Patrícia Fernandes de Freitas (2025).

Figura 11 – Casa de sementes



FOTO: Patrícia Fernandes de Freitas (2025).

Figura 12 – Estrutura de criação animal (pocilga)



FOTO: Patrícia Fernandes de Freitas (2025).

Figura 13 – Estrutura de criação animal/suínos (pocilga)



FOTO: Patrícia Fernandes de Freitas (2025).

Figura 14 – Estrutura de criação animal (pocilga)



FOTO: Patrícia Fernandes de Freitas (2025).

Durante o momento de miolagem, foi apresentado um breve histórico da Escola Família Agrícola (EFA) Dom Fragoso. A instituição tem suas origens na década de 1960, a partir do trabalho de base desenvolvido pelo bispo Dom Fragoso, que promoveu ações comunitárias por meio de mutirões. Posteriormente, em 2001, foi criada a associação que dá sustentação à iniciativa, e, no ano de 2002, a escola foi oficialmente instituída, iniciando suas atividades com 27 estudantes.

A EFA caracteriza-se como uma escola particular comunitária que adota a pedagogia da alternância como método formativo. Nesse modelo, os estudantes alternam períodos de permanência na escola, durante 12 dias, com períodos junto às suas famílias, ao longo de 18 dias. Esse processo se organiza em dois momentos complementares: a sessão escolar e a sessão familiar, permitindo a articulação entre teoria e prática no contexto do campo.

A instituição atende estudantes oriundos de mais de dez municípios da região, sendo o acesso realizado por meio de edital público. Contudo, há priorização do território do Sertão de Crateús, considerando as especificidades da proposta pedagógica, que exige acompanhamento direto nas comunidades durante as sessões familiares, o que dificulta a ampliação para regiões mais distantes.

Observou-se que os processos de ingresso e permanência dos estudantes tornaram-se mais desafiadores durante e após o período da pandemia, impactando a dinâmica de funcionamento da escola. Ainda assim, a EFA mantém sua proposta educativa baseada na participação coletiva, na qual todos os serviços e sistemas produtivos são realizados de forma colaborativa entre estudantes e equipe.

No que se refere à equipe, a escola conta com educadores cedidos tanto pelo governo estadual quanto pela prefeitura municipal, totalizando sete profissionais nessa condição. Além disso, a instituição possui uma equipe composta por onze trabalhadores, incluindo funções como monitoria e apoio na alimentação.

Por fim, destaca-se que a escola dispõe de um veículo, adquirido por meio de emendas parlamentares, com apoio da Casa Civil do Estado, o qual contribui para o desenvolvimento das atividades e deslocamentos necessários ao funcionamento da proposta pedagógica.

As imagens a seguir apresentam registros da eco vivência realizada no local:

Figura 15 – Eco vivência na (EFA) Dom Fragoso



FOTO: Patrícia Fernandes de Freitas (2025).

Figura 16 – Eco vivência na (EFA) Dom Fragoso



FOTO: Patrícia Fernandes de Freitas (2025).

Figura 17 – Eco vivência na (EFA) Dom Fragoso



FOTO: Patrícia Fernandes de Freitas (2025).

Figura 18 – Eco vivência na (EFA) Dom Fragoso



FOTO: Patrícia Fernandes de Freitas (2025).

Figura 19 – Eco vivência na (EFA) Dom Fragoso



FOTO: Patrícia Fernandes de Freitas (2025).

Figura 20 – Eco vivência na (EFA) Dom Fragoso



FOTO: Patrícia Fernandes de Freitas (2025).

Figura 21 – Eco vivência na (EFA) Dom Fragoso



FOTO: Patrícia Fernandes de Freitas (2025).

Figura 22 – Eco vivência na (EFA) Dom Fragoso



FOTO: Patrícia Fernandes de Freitas (2025).

2.4.2 Eco vivência na Comunidade Quilombola das Queimadas

No quarto dia do evento, no turno da manhã, também foi realizada uma atividade de ecovivência e miolagem na Comunidade Quilombola das Queimadas, situada na região do Sertão de Crateús. A comunidade foi reconhecida oficialmente, em dezembro de 2008, pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), como território remanescente de quilombo, abrangendo uma área de aproximadamente 8,5 mil hectares em processo de regularização fundiária.

Figura 23 – Visita à Comunidade Quilombola das Queimadas



A atividade proporcionou aos participantes uma imersão na realidade sociocultural e histórica da comunidade, permitindo o contato direto com as práticas, modos de vida e formas de organização social dos moradores. Durante a visita, foram compartilhadas narrativas sobre o processo de reconhecimento do território, a luta pela garantia de direitos e a importância da preservação da identidade quilombola.

No momento de miolagem, foram discutidos aspectos relacionados à resistência histórica dessas comunidades, bem como os desafios contemporâneos enfrentados, incluindo questões fundiárias, acesso a políticas públicas e valorização cultural. Destacou-se, ainda, o papel das comunidades quilombolas na manutenção de saberes tradicionais, especialmente no que se refere ao uso da terra, práticas agrícolas e organização comunitária.

Figura 24 – Roda de conversa – resistência histórica da comunidade



A vivência reforçou a importância da extensão como instrumento de aproximação entre a instituição e os territórios, promovendo o reconhecimento e a valorização de populações historicamente marginalizadas, além de contribuir para a formação crítica e socialmente comprometida dos participantes.

2.4.3 Eco vivência no Memorial dos Povos Indígenas Vicente Kariri (Aldeia Maratoan)

Ainda no quarto dia do evento, foi realizada uma eco vivência e miolagem no Memorial dos Povos Indígenas Vicente Kariri, localizado na Aldeia Maratoan, no município de Crateús-CE. O espaço

configura-se como um ambiente educativo, multiartístico e sociocultural, dedicado à preservação, valorização e difusão das culturas indígenas da região, com destaque para o povo Kariri.

A atividade possibilitou aos participantes o contato com expressões culturais, históricas e artísticas dos povos indígenas, por meio da apresentação de elementos simbólicos, narrativas ancestrais e práticas culturais que compõem a identidade do território. O memorial se apresenta como um importante espaço de resistência e afirmação cultural, promovendo o fortalecimento da memória coletiva e da identidade indígena.

Figura 25 – Apresentação - Memorial dos Povos Indígenas Vicente Kariri



FOTO: Mateus Sousa (2025).

Durante o momento de miolagem, foram abordadas questões relacionadas à luta dos povos indígenas por reconhecimento, território e direitos, bem como os desafios enfrentados na contemporaneidade. Também foram discutidas estratégias de valorização cultural e o papel da educação na promoção do respeito à diversidade étnica e cultural.

A vivência evidenciou a relevância de iniciativas que articulam cultura, educação e território, reforçando a extensão como prática dialógica e transformadora. Além disso, destacou-se a importância do reconhecimento dos saberes indígenas como parte fundamental na construção de uma sociedade mais justa, plural e inclusiva.

Figura 26 – Visita ao Memorial dos Povos Indígenas Vicente Kariri



FOTO: Mateus Sousa (2025).

3. AVALIAÇÃO DO FÓRUM PELOS (AS) PARTICIPANTES

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA AVALIAÇÃO

A avaliação do III Fórum de Extensão do Instituto Federal do Ceará (IFCE) foi realizada por meio de formulário eletrônico aplicado aos participantes, utilizando a ferramenta Google Forms. O instrumento foi estruturado de modo a contemplar tanto aspectos quantitativos quanto qualitativos, permitindo uma análise abrangente da percepção dos sujeitos envolvidos.

O formulário foi respondido por 42 participantes, cujas contribuições possibilitaram a construção de uma análise fundamentada em diferentes dimensões do evento. As questões objetivas adotaram escala avaliativa com as categorias “Ótima”, “Boa”, “Ruim” e “Insuficiente”, enquanto as questões discursivas possibilitaram a coleta de impressões, sugestões e críticas.

Para fins analíticos, os dados foram organizados em eixos temáticos, a saber: organização e infraestrutura; aspectos teórico-metodológicos; tempo e programação; integração e impacto; e potencialidades, fragilidades e recomendações. A interpretação dos resultados foi realizada à luz dos princípios da política de extensão do IFCE, com destaque para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a interação dialógica com a sociedade, o impacto social e a formação cidadã, a interdisciplinaridade e a participação da comunidade.

3.2 OBJETIVO DO RELATÓRIO

Analisar os resultados da avaliação do evento, considerando a percepção dos participantes, com base nos princípios e

diretrizes da Política de Extensão do IFCE, especialmente no que se refere a:

- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Interação dialógica com a sociedade;
- Impacto social e formação cidadã;
- Interdisciplinaridade e interprofissionalidade;
- Participação da comunidade interna e externa.

3.3 METODOLOGIA DE ANÁLISE

A análise foi realizada a partir de:

- Respostas quantitativas (escala: Ótima, Boa, Ruim, Insuficiente);
- Comentários qualitativos dos participantes.
- Agrupamento por eixos temáticos:
 - Organização e infraestrutura;
 - Aspectos teórico-metodológicos;
 - Tempo e programação;
 - Integração e impacto;
 - Potencialidades, fragilidades e sugestões.

3.4 RESULTADOS

O Fórum foi avaliado através de formulário eletrônico pelo google forms, o qual foi respondido por 42 pessoas.

A seguir, apresentamos o resultado de cada tópico do formulário:

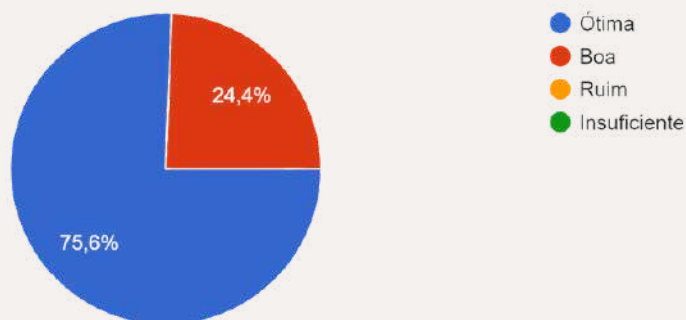
3.4.1 Divulgação, Organização e Infraestrutura

Síntese geral: Avaliação majoritariamente Ótima e Boa.

Pontos fortes:

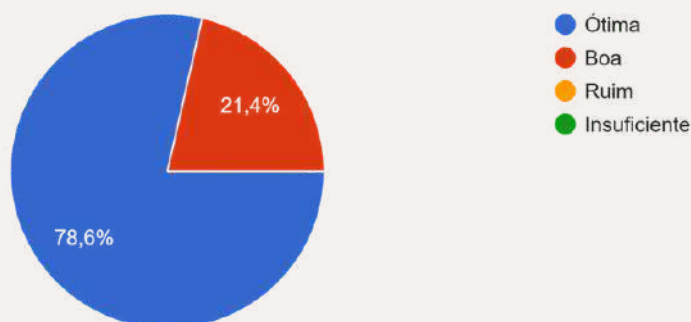
- Ampla divulgação em múltiplos canais (e-mail, redes sociais, SEI, WhatsApp);
- Infraestrutura adequada (salas climatizadas, espaços amplos);
- Organização geral bem avaliada.

Figura 27 – Divulgação e Mobilização do Evento



FONTE: Dados da avaliação
(Google Forms, 2026).

Figura 28 – Infraestrutura de realização do evento

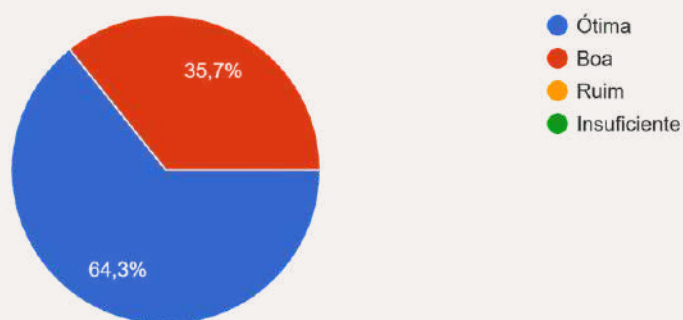


FONTE: Dados da avaliação
(Google Forms, 2026).

Fragilidades identificadas:

- Atrasos recorrentes nas atividades;
- Problemas pontuais na oferta de lanches (insuficiência em alguns momentos);
- Necessidade de maior pontualidade na execução da programação.

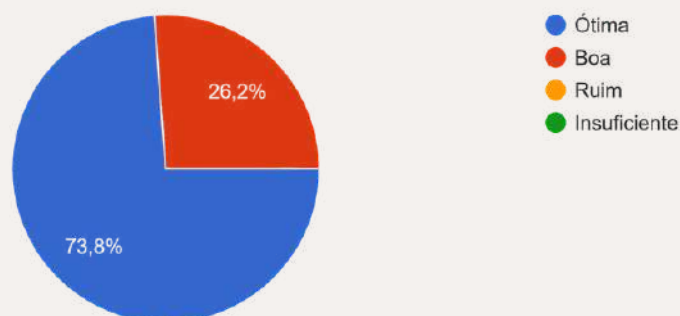
Figura 29 – Organização e Execução das atividades propostas



FONTE: Dados da avaliação
(Google Forms, 2026).

Interpretação à luz da política de extensão: A boa avaliação indica alinhamento com o princípio da **eficiência institucional**, mas os atrasos impactam a qualidade da experiência extensionista e a organização do processo formativo.

Figura 30 – Qualidade dos lanches



FONTE: Dados da avaliação (Google Forms, 2026).

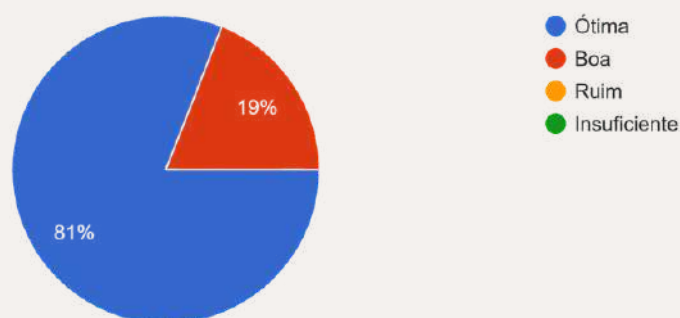
3.4.2 Aspectos Teórico-Metodológicos

Síntese geral: Predominância de avaliações Ótima.

Destaques positivos:

- Qualidade das palestras e oficinas
- Temas relevantes e alinhados à extensão
- Didática bem avaliada
- Ênfase na formação de gestores e servidores

Figura 31 – Conteúdo das Exposições



FONTE: Dados da avaliação (Google Forms, 2026).

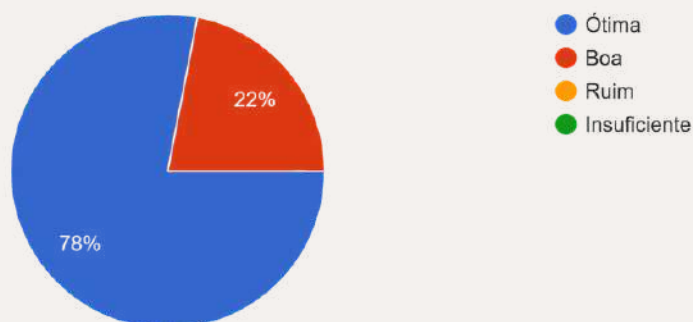
Evidências qualitativas:

- “Diálogos de extrema relevância”
- “Fortalecimento do entendimento sobre extensão”
- “Impacto das ações de extensão nos estudantes e comunidade”

Alinhamento institucional: Forte aderência aos princípios de:

- Formação cidadã;
- Produção e socialização do conhecimento;
- Integração ensino–pesquisa–extensão.

Figura 32 – Didática do Evento



FONTE: Dados da avaliação (Google Forms, 2026).

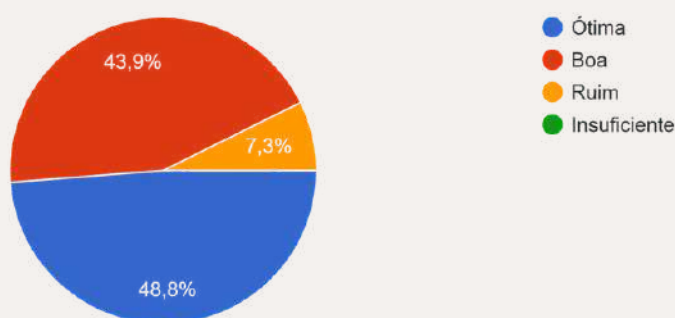
3.4.3 Tempo, Carga Horária e Programação

Síntese geral: Principal ponto crítico do evento.

Problemas recorrentes:

- Programação extensa (3 a 4 dias considerados excessivos);
- Atividades distribuídas nos três turnos (cansaço);
- Oficinas simultâneas (impossibilidade de participação múltipla);
- Duração longa de algumas atividades.

Figura 33 – Adequação da carga horária de cada atividade



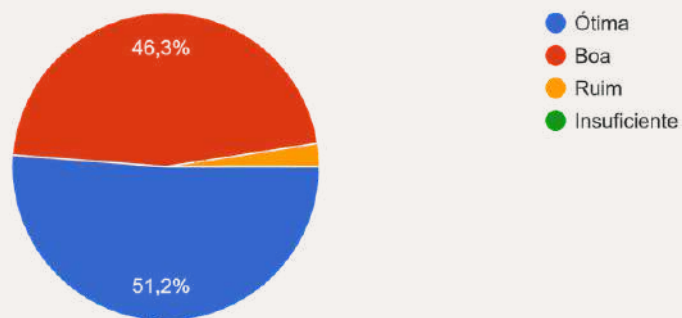
FONTE: Dados da avaliação (Google Forms, 2026).

Sugestões recorrentes:

- Redução para 3 dias;
- Melhor distribuição das oficinas;
- Programação mais enxuta;
- Evitar simultaneidade de atividades formativas.

Análise crítica: Há uma tensão entre diversidade de oferta e aproveitamento efetivo, indicando necessidade de planejamento mais estratégico.

Figura 34 – Duração do encontro



FONTE: Dados da avaliação (Google Forms, 2026).

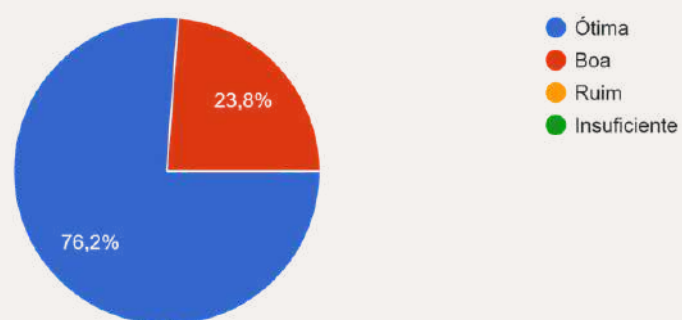
3.4.4 Programação Cultural e Integração

Síntese geral: Muito bem avaliada.

Destaques:

- Valorização da cultura local
- Integração entre participantes
- Espaços de convivência e troca de experiências

Figura 35 – Programações artísticas e culturais

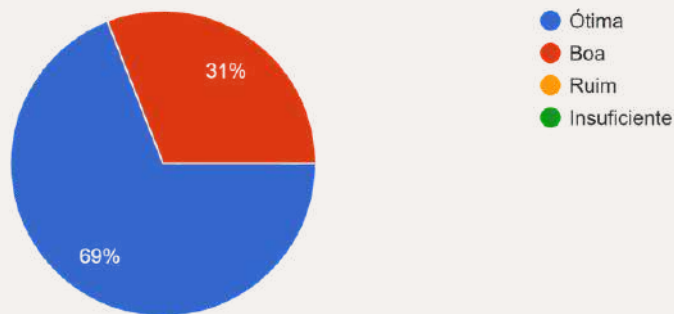


FONTE: Dados da avaliação (Google Forms, 2026).

Impacto percebido:

- Fortalecimento da identidade institucional
- Ampliação do networking
- Integração entre campi
- Relação com a política de extensão: Fortemente alinhado ao princípio da **interação dialógica e da valorização da diversidade cultural**.

Figura 36 – Interação do grupo



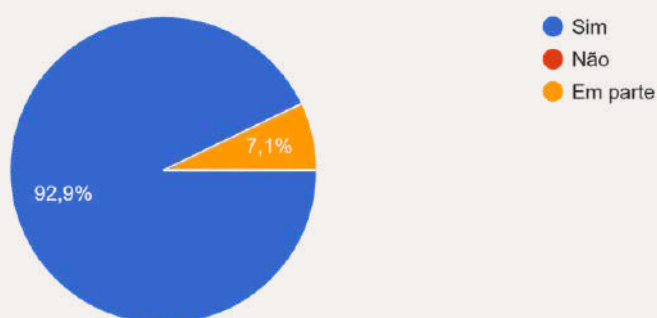
FONTE: Dados da avaliação (Google Forms, 2026).

3.4.5 Interação, Aprendizagem e Impacto

Resultados:

- Maioria afirmou que os assuntos foram bem explanados
- Elevado nível de satisfação com a aprendizagem
- Destaque para:
 - Troca de experiências
 - Formação de gestores
 - Conhecimento de realidades diversas

Figura 37 – Qualidade de explanação dos assuntos

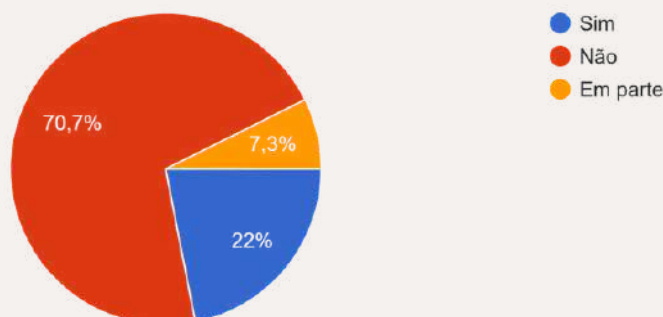


FONTE: Dados da avaliação (Google Forms, 2026).

Demandas identificadas:

- Mais participação da comunidade externa
- Inclusão de empresas e parceiros institucionais
- Maior escuta das demandas dos campi

Figura 38 – Ausência de temas



FONTE: Dados da avaliação (Google Forms, 2026).

3.4.6 Principais Potencialidades do Evento

- Forte impacto formativo para servidores e estudantes
- Qualidade das palestras e oficinas
- Integração institucional entre campi
- Valorização da cultura local
- Consolidação do evento como referência regional
- Estímulo à participação estudantil e extensionista

3.4.7 Principais Fragilidades

- Excesso de atividades e duração prolongada
- Concomitância de oficinas
- Atrasos na programação
- Limitações na logística de alimentação
- Ausência ou falha na execução de alguns GTs
- Necessidade de maior foco em demandas práticas dos gestores

3.4.8 Recomendações para Aperfeiçoamento

Com base na análise realizada, apresentam-se recomendações voltadas ao aprimoramento de futuras edições do Fórum. No âmbito do planejamento, sugere-se a redução da duração do evento e a reorganização da programação, evitando a sobreposição de atividades e priorizando uma distribuição mais equilibrada.

No que se refere à dimensão metodológica, recomenda-se a ampliação de atividades práticas, a diversificação dos formatos de apresentação e a criação de espaços de escuta qualificada dos campi. Em relação à integração com a sociedade, destaca-se a importância de ampliar a participação de atores externos, incluindo empresas, organizações sociais e representações comunitárias.

Por fim, no campo logístico, recomenda-se o aprimoramento do planejamento alimentar e a revisão da carga horária diária, evitando a sobrecarga de atividades em múltiplos turnos.

3.4.8.1 Planejamento e Organização

- Reduzir duração do evento (ideal: até 3 dias);
- Eliminar sobreposição de oficinas;
- Melhorar rigor na pontualidade.

3.4.8.2 Metodologia

- Ampliar atividades práticas;
- Incluir espaços de escuta dos campi;
- Diversificar formatos (banners, arguições, rodas de diálogo).

3.4.8.3 Integração com a Sociedade

- Ampliar participação de:
 - Empresas;
 - Comunidade externa;
 - Representações sociais e políticas.

3.4.8.4 Logística

- Melhorar planejamento alimentar;
- Ajustar carga horária diária;
- Evitar atividades em excesso nos três turnos.

4. CONCLUSÃO

O III Fórum de Extensão do IFCE demonstrou **elevado nível de satisfação geral**, consolidando-se como um importante espaço de formação, integração e fortalecimento da extensão institucional.

Os resultados evidenciam forte alinhamento com a Política de Extensão do IFCE, especialmente no que se refere à:

- Formação integral;
- Interação social;
- Produção de conhecimento aplicado.

Entretanto, os aspectos relacionados à **gestão do tempo e organização da programação** emergem como principais pontos de melhoria, demandando ajustes estratégicos para maximizar o impacto das ações extensionistas.



INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Ceará

Pró-Reitoria de Extensão

